



CONHECENDO A COMUNIDADE PARA PENSAR ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PEREIRA, Roberta¹; MORI, Natacha¹; GIACOMINI, Alexandre¹; JASKULSKI, Mônica¹;
CARVALHO, Lidiane¹; CABRAL, Aline¹; THOMAS, Marli¹; GARCES, Solange B.B.²;
BOFF, Eva²

Palavras-chave: Educação em Saúde. Comunidade. Pesquisa Sociantropológica.

A pesquisa realizada no bairro Vila Esperança, localizado na periferia da cidade de Cruz Alta (RS), teve caráter socioantropológico, que segundo Brandão (2003), é um tipo de pesquisa em que os pesquisadores precisam estar em estreita associação com os investigados, descobrindo os problemas no cotidiano e propondo ações que possam modificar essa realidade. O objetivo do estudo foi investigar o contexto de uma família para posteriormente construir um processo de educação em saúde a partir das percepções constatadas. O instrumento de pesquisa utilizado foi entrevista focal no domicílio da família com o apoio da agente comunitária da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A família visitada tem como matriarca uma senhora de 50 anos, aposentada por invalidez devido a uma dismetria de membros inferiores, somado a dor reumática também por uma complicação da perna quebrada na infância. A senhora foi abandonada pelo marido e vive com uma filha de 26 anos, desempregada, com a renda de um salário mínimo. O domicílio da família é simples, tem 4 peças, fossa séptica, energia e água encanada, localiza-se em uma rua calçada a 30 metros da linha férrea, em um bairro humilde, com animais soltos (cavalos, terneiros, cachorros), e descuido com higiene e limpeza (lixo e sem saneamento). O acesso ao serviço de saúde revela-se fácil e com agendamento em curto prazo. A disponibilidade de medicamentos envolve grandes deslocamentos e dificuldades devido a farmácia municipal se localizar no centro do município. Em relação a equipe de saúde, na visão da família, o integrante mais importante é o médico, não verificando importância dos demais profissionais pertencentes à equipe multiprofissional, e, embora as visitas dos agentes de saúde sejam bem vindas, não se notou entusiasmo frente ao papel destes profissionais na comunidade. Quanto aos cuidados de alimentação, a entrevistada é sabedora do valor nutritivo de frutas e verduras, mas não os consome, dando atenção aos farináceos e cereais, embutidos, gorduras e proteínas. Os cuidados com a saúde se resumem em não expor-se ao frio, e ao alto consumo de chás, além de medicamentos receitados pelo médico. A percepção de educação em saúde é praticamente inexistente, restringida a viver resignadamente, a partir de suas condições e conhecimentos. O Ministério da Saúde (2006) conceitua os objetivos da educação em saúde como sendo o desenvolvimento, no ser humano, do senso de responsabilidade por sua saúde e capacidade de participar da vida comunitária de maneira construtiva; e, segundo Costa (2012), as ações que visem à educação e à promoção de saúde devem compreender o ser humano em seus aspectos biopsicossociais, bem como os vínculos, saudáveis ou não, existentes entre eles. Frente a isso, a ESF deve desenvolver estratégias de ação para redirecionar práticas de educação em saúde que demonstrem essa construção a partir de uma equipe de saúde, que vai muito além do médico, incluindo todos os demais membros da equipe e também o usuário, nessa construção. A partir da sua realidade, o usuário poderá colaborar na construção de estratégias de educação em saúde, desde que sejam respeitadas suas limitações e ressaltadas suas possibilidades, como seria o caso dessa família.

¹Alunos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção Integral à Saúde - mestrado acadêmico em associação ampla - Unijui-Unicruz

²Professoras Doutoras do PPG em Atenção integral à Saúde - Unijui-Unicruz da disciplina de Educação em Saúde.